

ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: NARRATIVAS ESCRITAS E VISUAIS SOBRE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO EM REDENÇÃO – CE.

Syrlyane de Castro Queirós Pelúcio¹, Robério Américo do Carmo Souza².

Resumo Este trabalho tem o objetivo de apresentar a produção de uma reflexão histórica e historiográfica sobre a construção de uma memória oficial acerca do fim da escravidão na cidade de Redenção, Ceará, em 1883, e seus diálogos com as memórias e as experiências sociais dos atuais moradores da cidade, com ênfase nos impactos gerados, sobre estas memórias e experiências, pela presença dos jovens africanos, estudantes da UNILAB. Para tanto, foi utilizada de modo prioritário a documentação inédita sobre o tema, encontrada durante o desenvolvimento do projeto de 2015, como parte da coleção particular da Sr.^a Ladeísse Silveira, que foi doada à UNILAB, para constituir a base do Núcleo de Documentação Cultural do IHL.

Palavras-chave: abolição. Escravidão. história oral. memória.

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2016 deu-se início as atividades do projeto: “Entre história e memória: narrativas escritas e visuais sobre a abolição da escravidão em Redenção – CE”. Sua finalidade era contribuir para a produção de uma reflexão histórica e historiográfica sobre a construção da memória oficial sobre do fim da escravidão na cidade de Redenção, Ceará, em 1883, e seus diálogos com as memórias e as experiências sociais dos atuais moradores da cidade, com ênfase nos impactos gerados, sobre estas memórias e experiências, pela presença dos jovens africanos, estudantes da UNILAB. Para tanto, estabeleceu parceria com o projeto de extensão “Tratamento e catalogação da coleção particular de Ladeísse Silveira para montagem de acervo público de pesquisa documental”, o que permitiu ter acesso a documentação até então inédita.

A ideia inicial era trabalhar com toda a documentação escrita e iconográfica do acervo que fizesse referência à abolição da escravidão, contudo, dois fatores acabaram modificando esta ideia. O primeiro foi o grande volume de documentos, que ainda estavam em fase de catalogação, o segundo, e mais importante, foi a riqueza do acervo de fotografias e recortes encontrado. A partir disso o tempo da pesquisa seria melhor aproveitado se dedicado a análise deste acervo iconográfico, em diálogo com a produção de fontes orais por meio de entrevistas com moradores mais antigos da cidade. A pesquisa revelou uma memória

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, syrlyanequeiros@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, americosouza@unilab.edu.br

construída como um campo de disputa entre a lembrança e o esquecimento, entre a celebração luxuosa e desinteresse, em intricado diálogo com a trajetória do exercício do poder político local e nacional.

METODOLOGIA

Na execução deste projeto de pesquisa, tomou-se como matrizes metodológica basilares a análise do acervo documental da Coleção Ladeísse Silveira, material até aqui inédito e a realização de entrevistas orais.

Ao longo da pesquisa, estes recursos metodológicos permitiram a construção de uma análise pautada em uma pesquisa empírica sólida e em abordagem teórico-metodológica coerente e consistente com as perspectivas da História Social, priorizando uma reflexão focada na experiência cotidiana dos sujeitos históricos que, de alguma forma, dialogam com a construção, preservação e difusão de uma memória oficial do pioneirismo da cidade de Redenção, então Vila de Acarape, na abolição da escravidão em 1883.

Em sua primeira etapa a pesquisa se concentrou na organização e análise da documentação da Coleção Ladeísse Silveira, que foi doada à UNILAB em dezembro de 2016, com especial foco no acervo iconográfico que contem registros dos desfiles cívicos alusivos à abolição da escravatura. Para tanto buscou-se amparo teórico-metodológico nas reflexões da historiadora Maria Eliza Borges, para quem a fotografia emerge como fonte privilegiada para os estudos históricos quando este a toma como uma construção/recorte intencional da experiência vivida.

Em sua segunda etapa, a pesquisa fez emprego da metodologia história oral, na produção e análise de fontes orais que permitam ampliar as possibilidades de problematização e compreensão da relação da atual população da cidade de Redenção com a memória oficial sobre o pioneirismo da então Vila de Acarape na abolição da escravidão no Brasil. Nesta etapa foram de grande valia as orientações metodológicas colhidas nas obras de Alessandro Portelli e Verena Alberti.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acervo da Coleção Ladeísse Silveira foram encontrados três álbuns com recortes de jornais e fotografias que tinham como tema principal a cidade de Redenção. Dentre eles há um intitulado “Livro de recortes de jornal e fotografias sobre Redenção”, este

álbum traz um importante acervo de imagens feitas durante desfiles cívicos de 7 de Setembro, que tinham como tema principal o pioneirismo de Redenção na abolição da escravidão.

Reunidas, estas imagens realizam narrativa celebrativa com ares de grandiosidade, que induzem quem as observa à compreensão de que a memória da abolição ocupa lugar de destaque no cotidiano da cidade, despertando grande interesse e mesmo um sentimento de orgulho cívico em seus moradores. Em atenção a advertência de Maria Eliza Borges de que imagens são construções e os estudos que as tomam como fontes precisam desconstruí-las (BORGES, 2008), formulou-se uma série de questionamentos sobre estas fotografias, que giravam em torno de uma pergunta central: que representação elas constroem e para quem elas a constroem? De posse desta problematização, foi iniciada a segunda fase da pesquisa, a realização de entrevistas orais.

Em artigo intitulado “O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado” Verena Alberti nos informa “que uma entrevista de história oral é, ao mesmo tempo, um relato de ações passadas e um resíduo de ações implicadas na própria entrevista” (ALBERTI, 1996, p. 3). Sobretudo, partindo desse pressuposto, para produção desse trabalho foi entrevistada duas pessoas que fizeram parte da história de Redenção a fim de entender melhor como esse espaço, considerado pioneiro na Abolição, foi transformado desde a abolição da escravatura até os dias atuais.

Para Alberti,

Na entrevista de história oral há no mínimo dois autores – o entrevistado e o entrevistador. Assim, mesmo que o entrevistador fale pouco, para permitir ao entrevistado narrar suas experiências, a entrevista que ele conduz é parte de seu próprio relato – científico, acadêmico – sobre ações passadas [...] A entrevista de história oral é resíduo de uma ação específica, qual seja, a de interpretar o passado – uma ação que é desencadeada tanto pelo entrevistado quanto pelo entrevistador (ALBERTI, 1996, p. 3-4).

Em entrevista concedida pelo Sr. Raimundo Franco Pereira, no dia 06/05/2017, aos 85 anos de idade, ele falou a respeito de como se deu a fundação e os inícios das atividades dentro da farmácia, o qual é proprietário. Em seguida foi-lhe perguntado o que ele ainda guardava na memória a cerca das celebrações da abolição em Redenção. Em seus relatos ele enfatizou que a Praça da Liberdade, que atualmente carrega o nome de Praça do Obelisco, foi palco para as festividades desse momento, mas quanto a história da cidade ficou um pouco esquecido por ele devido o tempo. Afirmou ainda que sobre os escravizados lembra

pouca coisa, apenas alguns relatos de sua mãe que conheceu alguns. Sobretudo, afirmou lembrar que apenas a CNEC (Campanha Nacional de escolas da Comunidade) celebrava a abolição nos eventos escolares dando ênfase a Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel em 1º de janeiro de 1883.

Ao visualizar algumas imagens, dentre elas as imagens dos recortes de jornais, obtidas do Acervo Ladeisse Silveira, afirmou não se recordar de nenhuma delas ou de algum momento das festividades que aconteceu, mas contou sobre a principal festa – da cana – que acontecia na época, nas dependências do Clube 1º de Janeiro. Sobre o monumento da Negra Nua ele diz não lembrar-se da festa de sua inauguração, nem do cinquentenário da abolição devido a sua pouca idade naquela época. Seu relato a cerca da presença de negros na cidade foi que não existia diferença entre negro ou branco. Todos se respeitavam. Por fim enfatizou a importância da UNILAB em Redenção como um projeto de grande valia para a sociedade.

O segundo entrevistado foi o Sr. Alberto Pinheiro, no dia 29 de junho do corrente ano. Atualmente aposentado, coordenador e sócio proprietário da Escola Livre de Música neste município. Após algumas apresentações deu-se início a análise das mesmas imagens dos recortes dos jornais citados na entrevista anterior e com grande agilidade nos falou detalhadamente de cada uma e dos espaços expostos nelas. Falou sobre as festividades da abolição no município, dos personagens que se pintavam para representar o negro africano escravizado, das figuras que compunham o cenário político daquela época e como eram os desfiles das escolas. Contou sobre as atividades realizadas no Clube 1º de janeiro e suas ações dentro da comunidade. Falou detalhadamente dos monumentos, das construções e transformações sofridas durante esses anos com a entrada de cada gestor frente à prefeitura da cidade, entretanto, informou as limitações em certos assuntos devido não poder participar de algumas conversas durante sua infância.

Como pondera Souza:

Quando um entrevistado nos deixa entrever lembranças sobre idéias, valores, práticas e crenças de sua geração, de sua formação, de sua comunidade, elas devem ser tomadas como construções feitas por meio do diálogo entre suas experiências passadas e presentes, portanto, reais (SOUZA, 2010. p. 14).

Ao fazer o cotejamento entre a narrativa do álbum e aquelas dos entrevistados, fica evidente que a força celebrativa presente nas imagens coletadas pela Sr.^a Ladeisse

Silveira constituem, em primeiro lugar, um esforço pessoal de formular uma evidência que corrobore, que dê força comprobatória à sua compreensão particular da importância do 1º de janeiro de 1883 para a cidade de Redenção-CE. Em segundo lugar, aponta para a compreensão de que a celebração da abolição foi instrumentalizada pelas gestões municipais da ARENA, nas décadas de 1970 e 1980, como um vetor de difusão da ideologia ufanista da Ditadura Militar Brasileira.

CONCLUSÕES

A história oral não apenas consente compreender como o passado é gerado pelas memórias, mas como elas se constituíram e, adotar a memória como fonte histórica permite entender como determinadas compreensões do passado se tornaram acontecimentos.

A memória, seja ela pessoal ou coletiva, particular ou institucional, está em constante processo de construção/desconstrução e este processo é permeado pelas disputas ideológicas e sociais experimentadas pelos sujeitos que as formulam. No caso específico da memória sobre a abolição da escravidão na cidade de Redenção, a pesquisa evidenciou que ela se constitui em singular campo de disputa em que, perpassado por diferentes ideologias e interesses dos igualmente plurais sujeitos que nele se enfrentam.

Como resultado desta disputa, o interesse na celebração do feito de 1º de janeiro de 1883 se torna mais ou menos importante, em consequência da correlação de forças que confirmam a trajetória histórica da cidade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade por ter apoiado de forma significativa a pesquisa, desde o deferimento até o custo financeiro ao longo deste período e ao orientador que doou o máximo de si para que esta saísse dentro dos resultados desejados, além do incentivo que recebi o qual me proporcionou, de modo satisfatório, um crescimento acadêmico voltado para o tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado*. Rio de Janeiro. 1996. p. 1 – 12.
- BORGES, Maria Eliza Linahres. *História & Fotografia*. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.
- PORTELLI, Alessandro. “O que faz a história oral diferente” In: *Projeto História*. São Paulo: nº 14, 1997.
- SOUZA, Robério Américo. Interpretações de gestos e sentimentos: a teatralidade nas narrativas da história oral. *Revista História Agora*, vol. 9, nº 9, Dossiê História Oral, jun.–ago. de 2010.